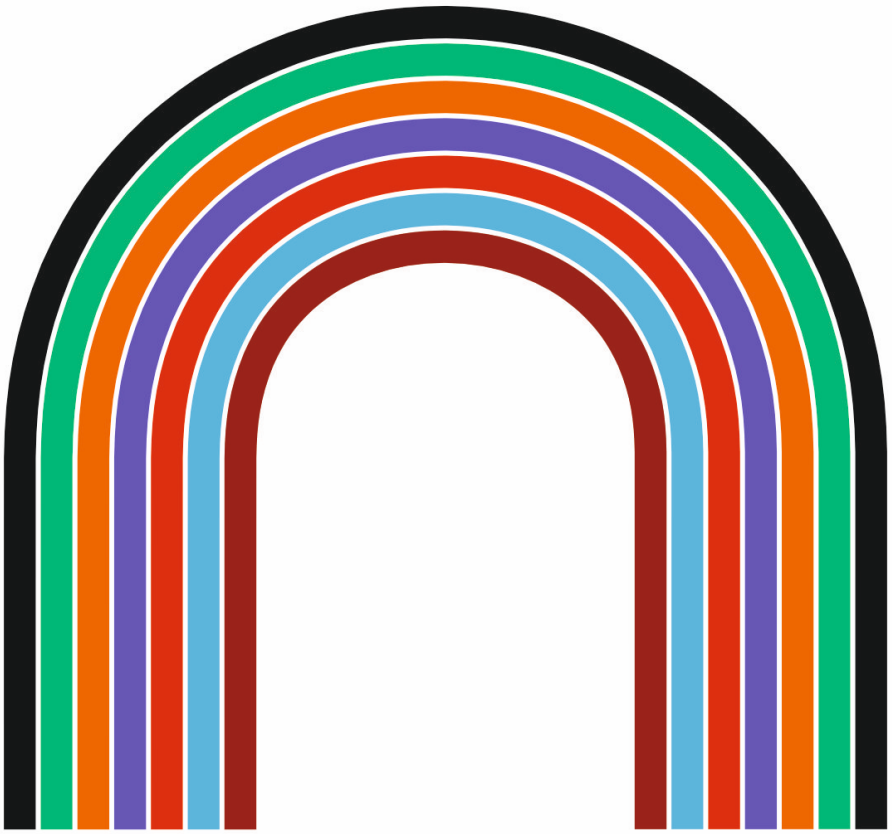
Unir, Construir, Crescer



PROGRAMA DE AÇÃO | **MÁRIO VELINDRO**

CANDIDATURA A PRESIDENTE DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE COIMBRA
2025 - 2029

Escola Superior Agrária
Escola Superior de Educação
Escola Superior de Tecnologia e Gestão
Instituto Superior de Contabilidade e Administração
Escola Superior de Tecnologia da Saúde
Instituto Superior de Engenharia

Politécnico de Coimbra

“A verdadeira missão do Ensino Superior
é treinar os Alunos para serem
pensadores independentes,
em vez de meros refletores
do pensamento alheio”

Ellen G. White

Unir, Construir, Crescer

ÍNDICE

INTRODUÇÃO....3
CONTEXTO DA CANDIDATURA....6
MOTIVAÇÃO PARA A CANDIDATURA....9
DESAFIOS DO ENSINO SUPERIOR NA UNIÃO EUROPEIA....10
IPC – O INSTITUTO POLITÉCNICO DE COIMBRA....11
VISÃO DE LONGO PRAZO....13
MISSÃO INSTITUCIONAL....13
VALORES....15
PRINCÍPIOS ESTRATÉGICOS....15
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS....17
MEDIDAS ESTRATÉGICAS....17
PRINCIPAIS EIXOS ESTRATÉGICOS....19
1.QUALIDADE ACADÉMICA, CORPO DOCENTE E NÃO DOCENTE....20
2.INFRAESTRUTURAS E TECNOLOGIA....22
3.INTERNACIONALIZAÇÃO E PARCERIAS....24
4.MARKETING EDUCACIONAL E POSICIONAMENTO....26
5.ESTUDANTES - POLÍTICA DE ACESSIBILIDADE E INTEGRAÇÃO....28
6.A EMPREGABILIDADE....32
7.SUSTENTABILIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIAL - RELAÇÃO COM A COMUNIDADE....34
8.CULTURA DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO....37
CONSIDERAÇÕES FINAIS....39

APRESENTAÇÃO E ENQUADRAMENTO

INTRODUÇÃO

A educação superior é o alicerce do desenvolvimento intelectual, social e económico de uma nação. No contexto da nossa Instituição de Ensino Superior (IES), o Instituto Politécnico de Coimbra (IPC), o crescimento sustentável e a consolidação de uma comunidade académica ativa dependem de três pilares fundamentais: união, construção e crescimento.

Unir é o primeiro passo para qualquer transformação significativa. O diálogo e a coesão entre docentes, discentes, profissionais não docentes e a sociedade em geral, constitui a base sobre a qual se edificam instituições fortes e resilientes. A interlocução, a cooperação e a valorização da diversidade são elementos essenciais para fortalecer o tecido académico e institucional.

A partir dessa unidade, torna-se possível, Construir: edificar projetos inovadores, aprimorar estruturas físicas e administrativas, consolidar práticas pedagógicas avançadas e fomentar a investigação e a extensão. A construção é um processo contínuo, ancorado no planeamento estratégico, na responsabilidade coletiva e na visão de futuro.

Por fim, a soma desses esforços conduz ao objetivo de Crescer. O crescimento não se restringe ao aumento quantitativo de matrículas ou de programas académicos, mas abrange, sobretudo, a qualificação da formação, o impacto social do conhecimento produzido e a projeção institucional no cenário nacional e internacional. Crescer significa evoluir de forma integrada, ética e sustentável, mantendo fidelidade à missão e aos valores do IPC como instituição de ensino superior.

Assim, o presente Plano de Ação fundamenta-se na tríade “Unir, Construir, Crescer”, compreendendo-a como a expressão máxima de um compromisso coletivo com a excelência académica, a inovação e o desenvolvimento humano. É por meio dessa sinergia que fortaleceremos a nossa instituição e ampliaremos a sua contribuição para a sociedade.

CONTEXTO DA CANDIDATURA

A minha ligação ao Ensino Superior começou em 1982, quando ingressei como aluno do Departamento de Engenharia Mecânica (DEM) do Instituto Superior de Engenharia de Coimbra (ISEC). Era uma época muito diferente dos dias que hoje vivemos. Nessa altura o ISEC já se tinha libertado da pressão que havia vivido até 1974. O Decreto-lei 830/74, de 31 de dezembro, que esteve na base da sua criação, previa a possibilidade de conferir o grau de bacharel, licenciado e doutor, mas, nessa altura, o único grau autorizado era o de bacharel.

Nessa época, apesar da forte competitividade, as escolas de Coimbra não integradas no ensino universitário, como o caso da Escola Superior Agrária, do Instituto Superior de Contabilidade e Administração e da Escola Superior de Educação, trabalhavam afincadamente para se afirmarem no contexto do ensino superior. Diga-se, em abono da verdade, que cumpriam o seu desígnio, assumindo um papel importante como instituição de ensino superior e no desenvolvimento da região e do país.

Concluído o Bacharelato (plano de 4 anos) em Engenharia Mecânica ingressei no mercado de trabalho, com a realização do estágio de Formação e Integração Empresarial de Quadros (FIEQ), organizado pelo IAPMEI (na altura Instituto de apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais).

Após o estágio, dá-se início à vida profissional ao ser admitido nos quadros da *Palmondego, Lda*., ocupando o cargo de responsável de Produção. Continuei a minha carreira da *Transmeca-Transmissões Mecânicas, Lda.* (atualmente *SRAM*), com a responsabilidade de Responsável de Fabricação. Em 1990 fui convidado a integrar os quadros da *Pinhol – Gomes & Gomes, Lda.* como responsável pela delegação de Coimbra.

No campo da engenharia mecânica desenvolvi projetos e propostas técnicas para um vasto leque de empresas em Portugal e nos PALOP. Acumulando a atividade profissional, ingressei na Licenciatura em Engenharia Mecânica da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC), tendo concluído a licenciatura em 1993.

Em 1995 concluí o Mestrado em Engenharia Mecânica. E em 1998, já com o ISEC integrado no IPC, voltei ao Departamento em Engenharia Mecânica do ISEC na qualidade de Professor Adjunto Equiparado.

Durante a década de 90, fui vivenciando a forma como o Instituto Politécnico de Coimbra e o ISEC iam progredindo. A experiência acumulada no mercado de trabalho possibilitou-me dar contributos e sugestões relevantes para o crescimento da instituição. Além de ter criado uma Unidade Curricular (Equipamentos Industriais) da licenciatura em Engenharia Mecânica, que passou posteriormente, e até aos dias de hoje, para o Mestrado em Engenharia Mecânica, no âmbito da qual desenvolvi o modelo de ensino experimental no Laboratório de Soldadura do ISEC.

No âmbito dessa experiência, integrei a comissão de organização do Mestrado em Instalações e Equipamentos em Edifícios, e participei ativamente na atividade do Departamento de Engenharia Mecânica. Foram anos de muito empenho e integração no ISEC.

No entanto mantive sempre a minha ligação à Universidade de Coimbra, onde conclui o Doutoramento em Engenharia Mecânica na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC), em 2003. Tornei-me investigador no então Centro de Engenharia Mecânica da Universidade de Coimbra (CEMUC).

Entretanto, em janeiro 2014, fui nomeado Pró-Presidente do Instituto Politécnico de Coimbra (IPC), sendo na altura o seu Presidente, o Professor Doutor Rui Antunes. Nessa qualidade, organizei e participei em projetos nacionais, da União Europeia e de Países de Língua Portuguesa.

Entre 2013 e 2017 fui membro do Conselho Geral do IPC e simultaneamente membro da Assembleia de Representantes do ISEC (2013 a 2017).

Em 2017 fui instigado por docentes, funcionários e estudantes a candidatar-me à presidência do ISEC. Fase ao apelo e ao sentimento de ter um contributo importante a dar à instituição, em termos de gestão e governança, na consolidação do ensino, na investigação aplicada e na relação com a comunidade e as empresas da região, decidi então candidatar-me à presidência do ISEC, tendo sido eleito pela Assembleia de Representantes, por maioria absoluta, com 10 votos a favor, 1 voto contra e 4 abstenções. Em 2021, fui candidato único à presidência do ISEC, tendo sido eleito por maioria absoluta, com 11 votos a favor e 4 votos contra, cargo que ocupo até hoje.

Na qualidade de Presidente do ISEC, sou por inerência membro do Conselho de Gestão do IPC e membro do Senado, participando ainda nas reuniões do Conselho Geral como convidado, sem direito a voto.

A contextualização que acabo de fazer, demonstra que tenho um perfil que combina formação e experiência académica, habilidades pessoais e competências profissionais, para liderar uma Instituição de Ensino Superior com uma visão estratégica de futuro, integridade e compromisso.

No âmbito pessoal tenho a ética como um princípio nobre. Respeito a diversidade e a empatia, promovo o diálogo e a integração entre os diferentes segmentos da comunidade académica. Tenho a capacidade de escuta ativa, aliada a uma postura equilibrada e resiliente, elementos que considero essenciais para lidar com desafios e tomar decisões que atendam ao bem coletivo. Além disso, a liderança inspiradora e a habilidade de mediação que sempre me caracterizaram, são indispensáveis para criar um ambiente de colaboração e inovação.

No campo profissional, tenho demonstrado possuir o conhecimento sobre políticas educacionais e de gestão académica e administrativa adequadas, aliado à experiência em planeamento estratégico, gestão de recursos e em inovação pedagógica, no sentido de procurar continuamente a excelência académica e científica. Tenho evidenciado a capacidade de promover parcerias institucionais relevantes, de captar recursos e fortalecer a relação entre a instituição e a sociedade. Tenho revelado ter a capacidade de ser um agente de transformação para valorizar o ensino, a investigação e os recursos societais, assegurando que a instituição cumpra o seu papel social e contribua para o desenvolvimento local, nacional e global.

MOTIVAÇÃO PARA A CANDIDATURA

Pelo meu percurso pessoal, académico e profissional (no ensino superior e na indústria), senti o dever e a motivação para me candidatar a Presidente do Instituto Politécnico de Coimbra. Candidato-me porque tenho a motivação, as competências e a experiência necessária ao exercício do cargo, mas sobretudo porque conheço os desafios que se avizinham e porque sou capaz de reunir uma equipa competente que contribuirá para o sucesso da honrosa missão de liderar o nosso Instituto Politécnico Coimbra, o IPC, rumo ao lugar que todos almejamos que a instituição alcance já, num futuro próximo. Ao longo da minha carreira dei provas da minha capacidade de liderança e de trabalho, fiabilidade, resiliência, diálogo e bom senso. Os resultados obtidos nos últimos anos na liderança do ISEC, falam por si. O Instituto Superior de Engenharia de Coimbra está, atualmente, mais bem preparado e posicionado ao nível da qualidade da oferta formativa, da Inovação, da Investigação e do Empreendedorismo. Porque é sempre possível fazer mais e melhor, o Instituto Politécnico de Coimbra, enquanto instituição que se tem afirmado na Região Centro, precisa de uma visão estratégica inovadora, moderna e criativa que lhe permita antecipar o futuro, porque só dessa forma conseguirá atingir patamares de qualidade mais elevados e consistentes, tornando-se uma instituição de referência. O próximo Presidente do IPC terá de lidar com vastos desafios (internos e externos) e, por isso, os próximos 4 anos serão decisivos para o futuro do Instituto Politécnico de Coimbra. Considero que é um dever celebrar o presente ao mesmo tempo que preparamos a Instituição para as gerações vindouras. É importante celebrar o Presente honrando o passado, mas construir com dinamismo o futuro. O Presidente ocupa uma posição central na condução da instituição, sendo responsável por garantir a realização da sua missão académica, científica e social. No entanto, embora desempenhe um papel de liderança estratégica, o Presidente não pode atuar de forma isolada. Para que a instituição atinja os seus objetivos de excelência, é fundamental que ele promova a integração de todos os membros das comunidades académica e externa — docentes, discentes, profissionais não docentes e parceiros. A força de uma instituição reside na sua capacidade de unir talentos, ideias e esforços em torno de um propósito comum. Nesse sentido, o Presidente deve atuar como um catalisador de diálogo, de colaboração e de participação, criando e fomentando um ambiente em que todos se sintam parte ativa do processo decisório e comprometidos com os resultados. Somente através da sinergia e do compromisso coletivo, será possível superar os desafios contemporâneos e consolidar a instituição como um espaço de inovação, de inclusão e geradora de impacto social. Assim, o Presidente exerce não apenas a liderança administrativa e académica, mas também o papel de mediador, facilitador e articulador, garantindo que a diversidade de perspetivas se converta num motor de transformação e progresso institucional. A integração de todos é, portanto, não apenas um objetivo, mas uma condição indispensável para o sucesso institucional.

DESAFIOS DO ENSINO SUPERIOR NA UNIÃO EUROPEIA

O ensino superior na União Europeia enfrenta uma série de desafios significativos para a próxima década, que exigem adaptações estratégicas e políticas inovadoras. Um dos principais desafios está no declínio demográfico, com graves repercussões na população jovem. A redução da população jovem em idade universitária é uma preocupação crescente. Em Portugal, por exemplo, prevê-se uma diminuição de cerca de 25% no número de jovens aptos a ingressar no ensino superior entre 2025 e 2030, o que poderá comprometer a sustentabilidade financeira das instituições de ensino superior (IES).

Acresce a este desafio, a necessidade fundamental de trabalhar aspetos relevantes como, a inclusão e a diversidade, a educação ao longo da vida, a cooperação internacional, a adaptação tecnológica e a digitalização. Outros desafios incluem a sustentabilidade financeira, a internacionalização, a mobilidade académica, a relevância curricular, as metodologias e recursos de ensino-aprendizagem e a empregabilidade.

Fortalecer a colaboração entre universidades europeias e internacionais é fundamental para enfrentar desafios comuns e para promover a qualidade académica. A Comissão Europeia propôs iniciativas para alargar as alianças entre instituições de ensino superior, visando criar um Espaço Europeu da Educação mais coeso, às quais não podemos estar alheios.

A rápida evolução tecnológica exige que as universidades integrem novas ferramentas digitais nos processos de ensino e aprendizagem. A adoção de tecnologias educativas inovadoras é crucial para manter a relevância das IES no século XXI.

No campo da sustentabilidade financeira é necessário desenvolver estratégias para diversificar as fontes de financiamento e fortalecer parcerias com o setor privado. Pois, não podem ser os Estudantes a compensar com propinas, taxas e emolumentos o subfinanciamento do Ensino Superior.

As Políticas de imigração mais restritivas em alguns países europeus têm afetado a atratividade das Universidades e Politécnicos para captar estudantes internacionais. Manter um ambiente acolhedor e facilitar a mobilidade académica, são essenciais para preservar a diversidade e a competitividade das instituições no espaço europeu.

As Universidades e os Politécnicos, no âmbito da sua autonomia e liberdade académica, devem identificar e implementar estratégias para se aproximarem do mercado de trabalho, promovendo competências que garantam a empregabilidade dos seus graduados, não desprezando uma forte formação de base, ampla e atual. A colaboração com o setor privado e o acompanhamento da evolução tecnológica são pontos chave para alcançar este objetivo, sem prejuízo da investigação académica e a inovação.

Enfrentar estes desafios requer uma abordagem integrada, com políticas públicas eficazes e a colaboração ativa entre governos, instituições de ensino superior e o setor privado, visando assegurar um ensino superior inclusivo, inovador e resiliente na União Europeia.

IPC – O INSTITUTO POLITÉCNICO DE COIMBRA

Criado em 1979, o Instituto Politécnico de Coimbra é uma instituição de ensino superior pública e está localizada no Centro Litoral de Portugal. No seio dos Politécnicos Portugueses é uma das dez maiores instituições, integrando seis unidades de ensino que abrangem uma grande diversidade de áreas de formação.

As Unidades Orgânicas de Ensino do IPC são:

- Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC);
- Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC);
- Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra (ESTeSC);
- Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital (ESTGOH);
- Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra (ISCAC);
- Instituto Superior de Engenharia de Coimbra (ISEC).

Através das suas escolas, o Politécnico de Coimbra ministra Cursos Técnicos Superiores Profissionais, Licenciaturas, Pós-graduações, Mestrados e, em breve, ministrará o seu primeiro curso de 3º ciclo. É uma força viva da cidade, ao integrar escolas centenárias, com um papel preponderante no desenvolvimento da região e do país.

Para além das unidades orgânicas de ensino, o Politécnico de Coimbra integra:

- o i2A – Instituto de Investigação Aplicada - uma unidade orgânica que assegura a gestão do trabalho de investigadores que desenvolvem a sua atividade científica nas múltiplas áreas,
- o Centro Cultural Penedo da Saudade - um local de promoção e divulgação cultural e artística, que desenvolve uma programação regular própria e iniciativas em parceria com entidades culturais da cidade,
- o INOPOL Academia de Empreendedorismo - uma unidade que proporciona à comunidade académica e a todo o ecossistema de empreendedorismo e inovação da região mecanismos de apoio à criação e desenvolvimento de ideias e projetos inovadores de base científica e tecnológica e com potencial de mercado.
- os SAS - Serviços de Ação Social - é outra das unidades orgânicas de fulcral importância na resposta adequada à sua comunidade discente, disponibilizando apoio, para além de bolsas de estudo, alimentação e alojamento, em serviços médicos e incentivo para a prática desportiva.

VISÃO E MISSÃO

DESENVOLVER O INSTITUTO POLITÉCNICO DE COIMBRA COMO INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE REFERÊNCIA

VISÃO DE LONGO PRAZO

A nossa visão de longo prazo, é de sermos uma Universidade Politécnica de referência global, com uma identidade própria, respeitada pela qualidade da sua formação, pela relevância da sua investigação aplicada, e pela sua forte ligação ao território e ao tecido económico-social.

A consolidação do Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) como futura **Universidade Politécnica de Coimbra** exige por isso uma governação centrada na missão académica, sustentada por uma visão estratégica clara e pela partilha efetiva de responsabilidades. Governar com visão de longo prazo e promover uma cultura de responsabilização coletiva são imperativos de uma instituição madura, comprometida com a excelência e com o serviço público.

Este processo de transição, a ser concretizado ao longo dos próximos anos, deve ser conduzido com responsabilidade institucional, mobilização interna e reforço da coesão organizacional. A afirmação do IPC como Universidade Politécnica passa, inevitavelmente, por um modelo de governação mais participado, menos centralizado e alinhado com os princípios da autonomia e da modernização da gestão.

A autonomia conferida às unidades orgânicas constitui um pilar essencial dessa transformação, sendo simultaneamente uma pré-condição e um símbolo de confiança nas suas capacidades para decidir e agir em nome do interesse comum. Paralelamente, a reforma dos serviços centrais surge como uma necessidade premente, visando uma estrutura de apoio, que se quer ágil e orientada para resultados.

MISSÃO INSTITUCIONAL

Promover a formação de excelência, inovação e investigação aplicada, preparando cidadãos e profissionais com espírito crítico, com elevada competência técnica e profissional e compromisso social, contribuindo para a emancipação pessoal, o progresso das regiões, e o reforço do espaço científico e educativo na Europa e na CPLP, norteados por um elevado compromisso cívico, técnico e ético.

VALORES E PRINCÍPIOS ESTRATÉGICOS

VALORES

- Qualidade e Rigor
- Equidade, Excelência e Mérito
- Inovação ancorada na tradição e identidade
- Autonomia responsável e colaborativa
- Transparência, participação e sustentabilidade
- Serviço público e desenvolvimento regional

PRINCÍPIOS ESTRATÉGICOS

- **Prestígio Académico -** reforçar o prestígio académico e científico do Instituto Politécnico de Coimbra.
- **Universidade Politécnica -** reunir todas as condições exigíveis, para instituir-se como Universidade Politécnica de Coimbra até 2029.
- **Serviço Público e Desenvolvimento Regional -** consolidar o papel do IPC como âncora territorial e motor de coesão social.
- **Valorizar os profissionais** – investir na valorização dos seus profissionais.
- **Aumentar a atratividade internacional** - construir parcerias sólidas e com mobilidade efetiva.
- **Melhorar as infraestruturas físicas e digitais** - de forma sustentável e orientada para o futuro.
- **Reforçar a investigação aplicada -** com financiamento competitivo e impacto regional, envolvendo parceiros estratégicos.
- **Transparência, participação e sustentabilidade -** estabelecer um novo paradigma de administração e gestão institucional.
- **Consolidar a imagem pública da instituição** – desenvolver uma comunicação estratégica, eficaz e profissionalizada.
- **Fortalecer os apoios sociais aos estudantes e profissionais** – criar uma cultura de bem-estar e pertença.

OBJETIVOS E MEDIDAS ESTRATÉGICAS

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Face ao contexto apresentado, definem-se como objetivos estratégicos prioritários:

- Fomentar o diálogo com as unidades orgânicas, com o respeito pela sua autonomia;
- Reestruturar os serviços centrais para garantir maior eficiência e capacidade de resposta;
- Preparar a transição institucional para Universidade Politécnica de Coimbra.

MEDIDAS ESTRATÉGICAS

Para a concretização dos objetivos estratégicos apresentados, destacam-se as seguintes medidas estratégicas:

- Rever o atual modelo de governação, assegurando maior eficiência e qualidade;
- Envolver os Órgãos de Gestão do IPC e das Unidades Orgânicas nos processos de transformação;
- Reorganizar a gestão das operações dos Serviços Centrais com base numa distribuição eficiente de recursos, assegurando respostas mais ágeis e ajustadas às necessidades das Unidades Orgânicas.
- Desenvolver uma Plataforma de Gestão como instrumento fundamental de confiança e partilha de informação;
- Propor e defender junto das entidades competentes, o(s) modelo(os) institucionais mais convenientes para a Instituição.
- Aumentar a proximidade institucional com as instituições de acompanhamento de verbas orientadas ao ensino superior.

A concretização desta visão exige liderança, compromisso coletivo e um esforço contínuo de inovação e aperfeiçoamento.

O futuro da Universidade Politécnica de Coimbra constrói-se hoje, com base na solidez do presente e na ambição de servir melhor a sociedade, o território e o conhecimento no futuro.

EIXOS ESTRATÉGICOS

PRINCIPAIS EIXOS ESTRATÉGICOS

Para que o Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) cresça de forma sustentável, atraindo alunos nacionais e internacionais com elevada qualidade, é fundamental que a sua estratégia de longo prazo assente nos seguintes eixos estratégicos:

- **EIXO 1** - Qualidade Académica, Corpo Docente e Não Docente
- **EIXO 2** - Infraestruturas e Tecnologia
- **EIXO 3** - Internacionalização e Parcerias
- **EIXO 4** - Marketing Educacional e Posicionamento
- **EIXO 5** - Estudantes - Política de Acessibilidade e Integração
- **EIXO 6** - Empregabilidade
- **EIXO 7 –** Sustentabilidade e Responsabilidade Social - relação com a comunidade
- **EIXO 8** - Cultura de Investigação e Desenvolvimento

1. QUALIDADE ACADÉMICA, CORPO DOCENTE E NÃO DOCENTE

O crescimento sustentável de uma Instituição de Ensino Superior (IES) como o Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) está diretamente ligado à qualidade da oferta formativa oferecida e à qualificação do corpo docente. Para alcançar um padrão elevado, é essencial investir em cinco aspetos fundamentais: a formação e a experiência dos professores, a atualização constante dos programas curriculares, gestão das carreiras, a promoção da investigação científica aplicada e das parcerias estratégicas:

A) Investir em professores qualificados, com experiência académica e experiência profissional relevante

Um corpo docente altamente qualificado é um diferencial competitivo para qualquer IES, pois garante um ensino de excelência e uma formação mais alinhada com as necessidades dos estudantes e do mercado de trabalho.

B) Atualizar com regularidade os programas curriculares para atender às exigências externas (mercado e concorrência)

A relevância e a atratividade dos cursos dependem diretamente de currículos dinâmicos, que acompanhem as mudanças no mercado e as necessidades da sociedade, bem como incluam certificações e competências adicionais.

C) Gestão de carreiras, políticas de progressão, diagnóstico de necessidades, saúde e bem-estar

A gestão de carreiras constitui um pilar fundamental para atrair, reter e valorizar talentos ao serviço da missão institucional. Defendemos a elaboração de um plano estratégico que assegure transparência, equidade e reconhecimento das trajetórias profissionais, criando condições reais de desenvolvimento e progressão para todos os colaboradores. Para tal, é essencial realizar um diagnóstico proativo das necessidades e expectativas dos profissionais, orientando uma política de valorização justa, que integre igualmente a promoção da saúde, do bem-estar e do equilíbrio no contexto de trabalho.

D) Promoção da Investigação aplicada

A promoção da investigação aplicada é decisiva para afirmar a identidade científica de uma Instituição de Ensino Superior que anseia ser uma Universidade Politécnica. É necessário consolidar massa crítica e criar condições indispensáveis para atingir este objetivo, elevando o seu contributo para o desenvolvimento regional e para a produção de conhecimento com utilidade social.

E) Criar parcerias estratégicas

O fomento de parcerias estratégicas é essencial para reforçar a relevância externa da instituição, para potenciar sinergias com o tecido económico, social e científico, e criar uma base sólida de cooperação nacional e internacional que sustente a ambição de transição para universidade politécnica, ampliando a nossa capacidade de intervenção e inovação.

Resumo

O sucesso e a sustentabilidade de uma IES dependem diretamente da qualidade académica e do nível de preparação dos seus professores. Para garantir essa excelência, é fundamental investir continuamente no corpo docente, manter os programas curriculares atualizados e fomentar a investigação científica e as parcerias estratégicas. Esta estratégia não apenas atrai estudantes nacionais e internacionais, mas também posiciona a instituição como referência no ensino superior, aumentando a sua credibilidade e o impacto na sociedade.

2. INFRAESTRUTURAS E TECNOLOGIA

O crescimento sustentável e a oferta de ensino de alta qualidade exigem investir em infraestruturas e tecnologia. A combinação de espaços físicos bem equipados e soluções digitais eficientes, cria um ambiente propício para a aprendizagem, para a investigação e fomenta a integração dos alunos.

Há quatro aspetos fundamentais a considerar:

- Investir em laboratórios modernos
- Equipar as Bibliotecas
- Criar ambientes de convivência e de aprendizagem inovadores
- Promover o planeamento estratégico de longo prazo para infraestruturas

Uma infraestrutura académica de qualidade deve garantir aos estudantes acesso a recursos tecnológicos e a ambientes que facilitem o desenvolvimento teórico e prático.

A) Investir em laboratórios modernos

O investimento em laboratórios modernos é vital para garantir um ensino de qualidade, investigação aplicada relevante e uma formação técnica ajustada às exigências do mundo profissional. Num instituto politécnico que aspira ao estatuto de universidade, esta prioridade reforça a capacidade de inovação, atrai projetos colaborativos e assegura condições para a excelência científica, tecnológica e pedagógica.

B) Equipar bibliotecas

Equipar as bibliotecas com recursos atualizados, físicos e digitais, é um elemento estruturante na promoção da aprendizagem autónoma, da investigação e do acesso equitativo ao conhecimento. Numa instituição orientada para a excelência e a inclusão, as bibliotecas devem ser verdadeiros centros de apoio académico, cultural e científico, adaptados às novas formas de estudar, investigar e de criar saber.

C) Criar espaços de convivência e estudo que favoreçam a integração dos alunos

Além da qualidade académica, a experiência do aluno no campus é um fator determinante para a satisfação e fixação. A criação de espaços de convivência e ambientes de estudo colaborativo, estimula a socialização, a motivação, a produtividade e o bem-estar dos estudantes.

D) Promover o planeamento estratégico de longo prazo para infraestruturas

A expansão e modernização das infraestruturas físicas e tecnológicas do IPC são pilares fundamentais para garantir a qualidade do ensino e da investigação, além de promover o bem-estar de toda a comunidade académica. Neste sentido, o plano estratégico estabelecerá diretrizes claras para a ampliação das infraestruturas, alinhadas com os princípios de sustentabilidade, acessibilidade, inovação e gestão eficiente dos recursos.

A proposta de ampliação procurará atender à falta crescentee por espaços adequados para as atividades académicas e administrativas, laboratórios especializados, bibliotecas, áreas de convivência e instalações desportivas, considerando o crescimento projetado da comunidade académica e a diversificação das atividades institucionais.

Resumo

Infraestruturas modernas com recurso a tecnologia fortalece a qualidade do ensino, melhora a experiência dos alunos e torna a IES mais competitiva no cenário nacional e internacional. Ao investir em laboratórios avançados, bibliotecas, plataformas digitais eficientes e espaços de convivência inovadores, a instituição não apenas melhora a capacidade de aprendizagem dos alunos, mas também cria um ambiente mais atrativo e dinâmico para todos os intervenientes.

3. INTERNACIONALIZAÇÃO E PARCERIAS

Para que o IPC se torne uma referência global, é essencial investir em estratégias de internacionalização. Isso não apenas atrai estudantes e professores estrangeiros, mas também melhora a qualidade do ensino e a reputação da instituição.

A internacionalização pode ser fortalecida por meio de três pilares: protocolos com universidades estrangeiras, oferta de cursos em diferentes línguas e participação em rankings e certificações internacionais.

A) Estabelecer convénios com universidades estrangeiras para intercâmbios e dupla diplomação

A colaboração com instituições internacionais é um vetor estratégico para a qualificação do ensino superior, permitindo que estudantes, docentes e técnicos vivenciem contextos académicos diversos, ampliem horizontes e reforcem competências com valor global. Esta abertura internacional contribui diretamente para o prestígio da instituição e para a preparação de profissionais mais competitivos e cosmopolitas.

Para concretizar esta visão, é essencial implementar estratégias fortalecendo os programas de intercâmbio académico e promovendo a dupla diplomação ou titulação. Estas incluem acordos de mobilidade com universidades de referência, participação mais ativa em programas como o Erasmus+, criação de programas intensivos em universidades parceiras, bem como oportunidades para docentes realizarem investigação no estrangeiro e acolhimento de professores visitantes. Estas ações consolidam a dimensão internacional do Instituto e promovem a nossa excelência académica.

B) Oferecer cursos em inglês e noutras línguas, facilitando a captação de estudantes internacionais

A oferta de cursos em inglês e noutras línguas é um passo essencial para internacionalizar o IPC e atrair estudantes de diversas origens, aumentando a sua visibilidade global e competitividade académica. Esta estratégia permite criar um ambiente multicultural, promove o intercâmbio de saberes e prepara os estudantes para contextos profissionais internacionalizados.

Para concretizar este objetivo, é necessário desenvolver cursos totalmente em inglês, criar programas bilíngues e adaptar as infraestruturas para o acolhimento de estudantes estrangeiros. Isso inclui a disponibilização de materiais e serviços em vários idiomas, e o incentivo do ensino de línguas para estudantes e docentes, e a criação de mecanismos eficazes de integração e apoio.

C) Aumentar a participação em rankings e certificações internacionais de qualidade académica

A participação em rankings e a obtenção de certificações internacionais são instrumentos estratégicos para afirmar o Instituto Politécnico de Coimbra como uma instituição de referência global. Estes mecanismos conferem visibilidade, reforçam a credibilidade e facilitam a atração de estudantes, docentes e parceiros internacionais, sendo fundamentais para sustentar a ambição de transição para uma universidade politécnica.

Para alcançar este reconhecimento, é essencial apostar no aumento da produção científica, no fortalecimento das parcerias internacionais e na melhoria dos indicadores de empregabilidade. Paralelamente, temos de alinhar a oferta formativa com padrões internacionais, investir na excelência pedagógica e científica, e integrar redes globais de ensino superior, promovendo ativamente a presença institucional em espaços de elevada reputação internacional.

Resumo

Investir na internacionalização por meio de parcerias estratégicas, oferta de cursos bilíngues e participação em rankings e certificações globais fortalece a reputação da instituição e amplia a sua atratividade para estudantes e professores. Além de impulsionar o crescimento sustentável, estas ações posicionam a IES como uma referência de ensino superior no cenário global.

4. MARKETING EDUCACIONAL E POSICIONAMENTO

Para atrair estudantes de diferentes regiões, tanto em Portugal como no exterior, são necessárias estratégias de marketing educacional bem estruturadas. O marketing educacional vai além da captação de alunos: permite construir uma marca forte, gera valor para a instituição e fortalece a sua reputação no mercado.

As três estratégias essenciais para esse posicionamento são o marketing digital, a construção de uma identidade diferenciada e a participação em eventos de educação nacionais e internacionais.

A) Desenvolver estratégias de marketing digital para atrair estudantes de diferentes regiões

O marketing digital é hoje uma ferramenta indispensável para a captação de estudantes, permitindo à instituição comunicar com precisão, relevância e eficácia com diferentes públicos, tanto a nível nacional como internacional. Numa era em que a decisão de escolha de uma instituição começa online, investir em estratégias digitais inteligentes é garantir visibilidade, competitividade e capacidade de atrair os melhores candidatos.

Para isso, é fundamental combinar campanhas pagas, otimização de presença nos motores de busca, criação de conteúdos relevantes e envolventes nas redes sociais, e utilização de tecnologias como *chatbots* e automação de comunicação. A personalização da mensagem, o acompanhamento contínuo dos candidatos e a adaptação das campanhas a diferentes contextos geográficos são hoje pilares de uma estratégia eficaz de posicionamento institucional e de crescimento sustentado da base estudantil.

B) Criar uma identidade forte e diferenciada, destacando a proposta de valor da Instituição

Destacar-se no ensino superior exige mais do que qualidade interna — exige também uma identidade clara, autêntica e comunicada com força. Para o IPC afirmar-se como uma instituição de referência, é fundamental consolidar uma marca institucional que traduza a sua proposta de valor: inovação pedagógica, empregabilidade, ligação ao território, abertura internacional e compromisso com o bem comum. Uma identidade bem construída inspira confiança, atrai estudantes e parceiros, e reforça o sentido de pertença da comunidade académica.

Este posicionamento deve assentar numa narrativa coerente, numa imagem visual e verbal consistente, e numa comunicação que envolva ativamente estudantes, *alumni* e colaboradores. Construir uma marca institucional forte é, assim, criar um elo emocional e estratégico entre a instituição e os seus públicos, transformando experiências vividas em reputação reconhecida.

C) Participar em eventos de educação nacionais e internacionais para ampliar a visibilidade

A presença ativa em eventos de educação, tanto a nível nacional como internacional, é uma alavanca poderosa para aumentar a visibilidade, a credibilidade e atratividade do Instituto Politécnico de Coimbra. Estes espaços são oportunidades privilegiadas para apresentar a proposta de valor institucional, estabelecer novas parcerias estratégicas, captar estudantes e afirmar publicamente a qualidade do ensino, da investigação e da vida académica oferecida.

Para potenciar esta dimensão, é fundamental marcar presença em feiras educativas com abordagens inovadoras, organizar eventos próprios de referência académica e reforçar a participação em prémios e rankings. Estas ações posicionam o IPC como um ator relevante e dinâmico no panorama do ensino superior, reforçando a sua reputação junto de públicos estratégicos e projetando a sua identidade para além das fronteiras regionais ou nacionais.

Resumo

O marketing educacional desempenha um papel fundamental na captação e retenção de alunos, na construção da reputação institucional e na expansão do IPC no cenário nacional e internacional. Ao desenvolver estratégias digitais eficazes, fortalecer a identidade institucional e participar ativamente de eventos académicos, a instituição posiciona-se como uma referência de ensino superior, atraindo um público qualificado e ampliando a sua influência no mercado.

5. ESTUDANTES - POLÍTICA DE ACESSIBILIDADE E INTEGRAÇÃO

A Instituição deve promover políticas de acessibilidade e integração. Além de ampliar o acesso à educação, estas iniciativas fortalecem a diversidade, criam um ambiente mais equitativo e atraem estudantes de diferentes perfis sociais e culturais.

Os três pilares essenciais para essa estratégia são: oferta de bolsas e financiamentos, políticas de inclusão para alunos com necessidades especiais e iniciativas para diversidade e equidade.

A) Oferecer bolsas de estudo e programas de financiamento estudantil

O acesso ao ensino superior não deve ser condicionado pela capacidade económica dos estudantes, mas sim pelo seu mérito, potencial e vontade de aprender. Democratizar o acesso é uma responsabilidade institucional e um compromisso com a coesão social e o desenvolvimento humano. Criar mecanismos eficazes de apoio financeiro é, por isso, essencial para garantir que ninguém fique de fora por razões económicas.

Para isso, o IPC deve desenvolver programas próprios de bolsas, aderir a iniciativas públicas e privadas de financiamento estudantil, e dinamizar campanhas de captação de recursos junto de antigos estudantes, empresas e parceiros sociais. Estas ações fortalecem a inclusão, alargam a base estudantil e consolidam a imagem da instituição como um espaço de oportunidade e justiça social.

B) Criar políticas de inclusão para atender alunos com necessidades especiais

A acessibilidade no ensino superior é um imperativo ético e estratégico, que traduz o compromisso da instituição com a igualdade de oportunidades e a inclusão plena. Garantir que todos os estudantes, independentemente das suas condições físicas, sensoriais ou cognitivas, tenham acesso efetivo à aprendizagem é assegurar uma comunidade académica mais justa, diversa e enriquecedora para todos.

Para concretizar esta visão, o IPC deve investir em infraestruturas adaptadas, recursos tecnológicos inclusivos e apoio pedagógico e psicológico especializado. A formação contínua de docentes e técnicos em práticas inclusivas é igualmente essencial. Promover a acessibilidade não é apenas remover barreiras — é criar condições reais para que cada estudante possa aprender, participar e desenvolver-se com dignidade e autonomia.

C) Desenvolver iniciativas para a diversidade e equidade dentro da instituição

A valorização da diversidade é um pilar fundamental para a construção de uma instituição académica mais justa, criativa e preparada para os desafios de um mundo global e plural. Promover a inclusão de grupos historicamente sub-representados — por razões sociais, raciais, de género ou identidade — é não só uma questão de justiça, mas também uma alavanca para a inovação pedagógica, científica e cultural.

Para concretizar esta ambição, o IPC deve implementar políticas ativas de inclusão social, igualdade de género e apoio a minorias, reforçando a representatividade, o acolhimento e a segurança no ambiente académico. A criação de redes de apoio, programas de mentoria e campanhas de sensibilização ajudarão a cultivar uma cultura institucional de respeito, equidade e pertença, onde todos os estudantes e profissionais possam desenvolver o seu potencial em liberdade e com dignidade.

D) Desenvolver iniciativas de apoio ao trabalhador-estudante

Reconhecendo os desafios específicos enfrentados pelos estudantes que conciliam os estudos com atividades profissionais, o Instituto Politécnico de Coimbra deve assumir um papel de liderança ativa na defesa dos direitos e necessidades dos estudantes que conciliam o trabalho com a formação académica. Estes estudantes representam uma parcela significativa da população do ensino superior e enfrentam desafios concretos que exigem respostas estruturadas, justas e articuladas entre diferentes níveis de decisão. Esta valorização parte do princípio de equidade e da promoção da igualdade de oportunidades no acesso, permanência e sucesso no ensino superior.

Para isso, o IPC deve promover o diálogo institucional com o Governo, o CCISP e os representantes estudantis, colocando em cima da mesa temas cruciais como a flexibilização dos horários e modalidades de ensino, a revisão efetiva do Estatuto do Trabalhador-Estudante, a criação de apoios específicos e a valorização social do esforço destes alunos. Defender estes estudantes é reafirmar a missão pública do ensino superior e reconhecer a diversidade das trajetórias de quem luta diariamente para aprender, trabalhar e progredir.

E) Reforço e requalificação dos Serviços de Ação Social (Bolsas e Alojamento)

Muitas famílias sofrem as consequências económicas decorrentes do atual momento, colocando em causa o acesso e a frequência de muitos estudantes no Ensino Superior. As Bolsas continuam a não contemplar os custos básicos, como a alimentação, os materiais escolares, entre outras despesas que a bolsa mínima deveria cobrir e onde estão inseridos mais de 50% dos estudantes bolseiros.

É pertinente defender os interesses das famílias e dos estudantes no que diz respeito a este aspeto, lutando pela revisão urgente das regras que definem os valores das Bolsas.

O Alojamento é outro aspeto com impacto na qualidade de vida dos estudantes. É necessário defender a revisão ao complemento ao alojamento, ajustando-o às regiões e aos preços praticados. É uma necessidade imperativa requalificar as residências e os refeitórios, procurando melhorar e modernizar as condições desses espaços.

É necessário o diálogo com os parceiros institucionais, regionais e nacionais (Câmara, CIM-RC e Ministérios), para negociar a transferência do património do Estado existente na cidade a favor do IPC, com o objetivo de construir acomodações para estudantes, otimizando recursos públicos e fortalecendo a colaboração entre as esferas governamentais para responder às necessidades locais de alojamento estudantil, refletindo um compromisso com a equidade no acesso à educação.

Neste âmbito, torna-se imperativo assegurar a implementação efetiva do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). A sua execução exige rigor, monitorização e controlo.

F) Fomento das atividades desportivas como forma de valorização e integração dos estudantes do IPC

A promoção da saúde e da integração através do desporto deve ser uma prioridade estratégica no Instituto Politécnico de Coimbra, reconhecendo-se o papel central da atividade física no bem-estar, no rendimento académico e na inclusão social. A prática regular de desporto está associada a melhorias comprovadas na saúde física e mental, na maior capacidade de concentração e na redução do stresse, além de fomentar competências transversais como a resiliência, o espírito de equipa e a autodisciplina — essenciais para o percurso académico e profissional dos estudantes.

Alinhado com as orientações da União Europeia, que valoriza o desporto como instrumento de coesão e igualdade de oportunidades, esta candidatura compromete-se a desenvolver um plano estruturado de inclusão desportiva. Este plano inclui o diagnóstico das infraestruturas existentes, a criação de modalidades adaptadas, campanhas de sensibilização, parcerias estratégicas e mecanismos de monitorização contínua. Com estas medidas, o IPC reforçará o seu papel como instituição promotora de estilos de vida saudáveis, de integração plena e de formação holística dos seus estudantes.

G) Integração de Novos Estudantes

Promover a integração plena dos novos estudantes é essencial para garantir uma adaptação serena, eficaz e motivadora à vida académica. Um acolhimento estruturado contribui para reduzir o abandono precoce, aumentar o sentimento de pertença e reforçar o compromisso com a instituição desde o primeiro momento. O IPC deve, por isso, garantir que todas as Unidades Orgânicas de Ensino promovem programas de receção e acompanhamento, ajustados às especificidades dos seus estudantes e áreas de formação.

Estes programas devem incluir atividades de boas-vindas, visitas guiadas aos espaços académicos, ações de mentoria entre pares e o acesso facilitado a materiais informativos que ajudem os novos alunos a conhecer os serviços, oportunidades e regras da instituição. Ao investir numa integração humanizada e orientada, o IPC fortalece também a coesão académica, promove a inclusão e constrói um ambiente onde cada estudante é acolhido como parte ativa da comunidade.

H) Oferecer suporte académico e psicológico, garantindo que os alunos tenham acompanhamento para seu desenvolvimento integral

O suporte académico e psicológico é uma dimensão incontornável na promoção do sucesso educativo e do bem-estar integral dos estudantes. Numa instituição de ensino superior como o IPC, onde se deve reconhecer a complexidade dos desafios que os alunos enfrentam, é fundamental oferecer respostas integradas que ajudem a prevenir o abandono, a lidar com o stresse académico e a desenvolver competências emocionais e cognitivas essenciais para uma trajetória formativa que se pretende equilibrada.

Para isso, é necessário fomentar programas de tutoria académica, reforçar os serviços de apoio psicológico e implementar mecanismos de acompanhamento contínuo que identifiquem precocemente situações de risco. A realização de workshops, o ensino de estratégias de estudo e a disponibilização de recursos de aprendizagem flexíveis são instrumentos eficazes para apoiar os estudantes de forma personalizada, garantindo que cada um encontra as condições para crescer, aprender e superar obstáculos com confiança.

I) Implementar sistemas de feedback e melhoria contínua, ouvindo as necessidades dos estudantes e ajustando os serviços da instituição

A escuta ativa dos estudantes é um princípio fundamental de uma cultura académica participativa e orientada para a melhoria contínua. Quando os alunos são ouvidos de forma sistemática, respeitosa e consequente, fortalece-se o sentimento de pertença, aumenta-se a confiança institucional e criam-se também bases sólidas para decisões mais ajustadas às suas reais necessidades.

Para consolidar essa prática, o IPC tem de encontrar uma estratégia eficaz de preenchimento regular dos inquéritos de satisfação, criar espaços de diálogo estruturado como grupos focais e comités estudantis, e assegurar canais abertos e acessíveis de comunicação. Mais do que recolher opiniões, importa garantir que o feedback gera ação visível, demonstrando que a voz dos estudantes é parte integrante da construção quotidiana da qualidade e da inovação académica.

Resumo

Uma política de acessibilidade e inclusão bem estruturada não só amplia o acesso à educação superior, mas também cria um ambiente mais rico, inovador e equitativo. Ao investir em bolsas de estudo, acessibilidade para alunos com deficiência e programas de diversidade, o IPC fortalece o seu compromisso social, tornando-se uma referência de ensino superior inclusivo e de qualidade.

6. A EMPREGABILIDADE

Para que o IPC atraia mais estudantes nacionais e internacionais, é essencial que se garanta uma **elevada taxa de empregabilidade** para seus diplomados. Os alunos procuram não apenas uma formação académica sólida, mas também oportunidades concretas de inserção no mercado de trabalho.

Três estratégias fundamentais para fortalecer a empregabilidade dos alunos são: parcerias com empresas, programas de desenvolvimento de carreira e networking e monitorização do sucesso dos diplomados.

A) Reforçar parcerias com empresas para estágios, mentorias e oportunidades de emprego

Estabelecer uma relação sólida e estratégica com o tecido empresarial é essencial para garantir que a formação no IPC se traduz em oportunidades concretas de empregabilidade e desenvolvimento profissional. A aproximação entre a Academia e o mercado permite que os estudantes tenham acesso a experiências práticas relevantes, estágios qualificados e contacto direto com as dinâmicas reais do mundo do trabalho, promovendo uma transição mais eficaz da formação para a vida ativa.

Para isso, é fundamental formalizar protocolos de estágio de média e longa duração, criar programas de mentoria com profissionais do setor, e dinamizar eventos e plataformas de recrutamento. Estas iniciativas não só valorizam o percurso académico dos estudantes, como também reforçam a posição do IPC como parceiro estratégico do desenvolvimento regional e nacional, contribuindo ativamente para a formação de profissionais preparados, adaptados e socialmente comprometidos.

B) Criar programas de desenvolvimento de carreira e networking para os alunos

Preparar os estudantes para o mercado de trabalho exige mais do que garantir estágios ou saídas profissionais — exige um compromisso institucional com a capacitação integral, o desenvolvimento de competências transversais e a criação de redes de contacto que potenciem oportunidades concretas. O IPC deve posicionar-se como agente ativo na empregabilidade dos seus diplomados, oferecendo ferramentas práticas, orientação especializada e experiências de contacto direto com o mundo profissional.

A criação de um Centro de Carreiras, a oferta de formações em competências técnicas e comportamentais, e a promoção de iniciativas de *networking* com empresas e outras organizações sociais, e ex-alunos, são elementos-chave dessa estratégia. Além disso, apoiar os estudantes que ambicionam carreiras internacionais é uma forma de projetar o IPC globalmente, reforçando o seu papel na formação de profissionais preparados para contextos diversos e exigentes.

C) Monitorar a empregabilidade dos ex-alunos para garantir a relevância dos cursos

Acompanhar o percurso profissional dos ex-alunos é essencial para garantir que a formação oferecida pelo IPC se mantém pertinente, atualizada e alinhada com as exigências do mercado de trabalho. Esta ligação contínua entre instituição e *alumni* permite recolher dados valiosos sobre empregabilidade, áreas de atuação e competências requeridas, que devem ser usados estrategicamente para ajustar currículos e melhorar a formação oferecida.

Por outro lado, o fortalecimento da rede de ex-alunos promove oportunidades de *networking,* recolocação profissional e formação contínua, criando um círculo virtuoso de ligação ao IPC ao longo da vida. Apostar num sistema estruturado de acompanhamento e envolvimento dos *alumni* é, assim, uma via sólida para reforçar a qualidade da oferta formativa, melhorar a empregabilidade e consolidar a identidade institucional.

Resumo

Investir na empregabilidade dos alunos não só fortalece a reputação do IPC, mas também aumenta a satisfação dos estudantes e melhora os índices de captação e retenção. Ao firmar parcerias estratégicas com empresas, criar programas de desenvolvimento de carreira e monitorizar o desempenho dos ex-alunos, a instituição garante que os seus cursos continuem relevantes e que os seus alunos tenham sucesso no mercado de trabalho.

7. SUSTENTABILIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIAL - RELAÇÃO COM A COMUNIDADE

A sustentabilidade e a responsabilidade social são pilares fundamentais na estratégia de desenvolvimento do Instituto Politécnico de Coimbra. Além de integrar práticas de sustentabilidade em todas as atividades, comprometemo-nos também com o bem-estar e o desenvolvimento da comunidade e da região. Este compromisso que permite formar cidadãos conscientes e integrados na sociedade, estende-se para além das fronteiras do campus, abraçando a cultura, a arte e a interação social como elementos vitais para a construção de um espaço académico vibrante e inclusivo.

Alguns itens que promovem uma cultura de sustentabilidade e responsabilidade social são:

A) Integrar práticas de sustentabilidade nos *campus*, com edifícios eco eficientes, redução de desperdício e uso de energias renováveis

As infraestruturas académicas desempenham um papel decisivo na sustentabilidade e na eficiência do funcionamento das unidades orgânicas e do próprio Instituto. Investir em edifícios inteligentes, ambientalmente responsáveis e energeticamente eficientes é mais do que uma tendência — é uma necessidade estratégica para garantir a viabilidade a longo prazo, reduzir custos operacionais e afirmar o compromisso institucional com a sustentabilidade ambiental.

A requalificação de espaços, a gestão eficiente de resíduos, a aposta em energias renováveis e a mobilização da comunidade académica para práticas sustentáveis são ações que fortalecem a imagem do IPC como uma instituição ambientalmente consciente e preparada para os desafios ecológicos do século XXI. Esta visão deve materializar-se num plano integrado e ambicioso de transformação ecológica dos campus, com metas claras e impacto mensurável.

B) Desenvolver projetos de impacto social, incentivando os alunos a aplicarem os seus conhecimentos para resolver problemas reais da comunidade

O Instituto Politécnico de Coimbra deve afirmar-se como uma instituição que transforma conhecimento em ação, promovendo um ensino superior comprometido com a resolução de problemas reais e com o desenvolvimento das comunidades. Através da extensão universitária, da investigação aplicada e da colaboração com entidades externas, os estudantes podem aplicar os seus saberes de forma prática, solidária e inovadora, gerando impacto social positivo e desenvolvendo competências essenciais para o seu percurso profissional e cívico.

Criar projetos de extensão, estabelecer parcerias com o setor social e empresarial e incentivar a investigação orientada para desafios concretos são caminhos eficazes para consolidar esta missão. Assim, o IPC posiciona-se como um ator relevante no tecido social e económico, fomentando uma cultura de responsabilidade, intervenção cívica e inovação com propósito.

C) Criar disciplinas e certificações em ESG *(Environmental, Social and Governance)*, preparando os alunos para as novas exigências do mercado

Integrar temas de sustentabilidade e responsabilidade social nos currículos académicos é hoje uma exigência inadiável para qualquer instituição de ensino superior que pretenda formar profissionais preparados para um mundo em transformação. O mercado de trabalho valoriza, cada vez mais, competências ligadas à ética, à governação responsável e ao compromisso com os objetivos de desenvolvimento sustentável.

Neste contexto, o IPC deve promover a criação de disciplinas específicas e interdisciplinares dedicadas a estas temáticas, bem como oferecer certificações em ESG que valorizem o percurso académico dos estudantes. Ao fazer da sustentabilidade um eixo formativo transversal, a instituição não só responde às exigências atuais, como contribui ativamente para a construção de uma sociedade mais justa, consciente e ambientalmente responsável.

D) Implementar programas de voluntariado e extensão, ligando o IPC com a sociedade, promovendo um ensino mais humanizado

Implementar programas de voluntariado educativo e extensão é uma forma concreta de ligar o IPC à sociedade, promovendo um ensino mais humanizado, ético e comprometido com o bem comum. Estas iniciativas permitem que os estudantes apliquem os seus conhecimentos em contextos reais, desenvolvendo empatia, responsabilidade social e consciência cívica — competências essenciais para a sua formação integral.

Ao criar oportunidades de participação ativa em causas sociais, ambientais e educativas, o IPC reforça o seu papel enquanto instituição pública ao serviço das comunidades, cultivando uma cultura académica que valoriza o envolvimento, a solidariedade e a transformação social. O voluntariado, integrado numa lógica de extensão universitária, deve ser reconhecido, estruturado e incentivado como parte integrante do percurso formativo.

E) Dinamização Artística e Cultural – Centro Cultural do Penedo da Saudade

A cultura e a arte são essenciais para o enriquecimento intelectual e social, não só dos nossos estudantes, mas de toda a comunidade. Nesse sentido, o Centro Cultural Penedo da Saudade, uma unidade orgânica do Instituto Politécnico de Coimbra, será um vetor fundamental na promoção de atividades culturais que fomentem a interação entre a academia e a região. Planeamos expandir a oferta de eventos, workshops e exposições que celebram a diversidade cultural e incentivam a expressão artística tanto dos membros da comunidade académica como da comunidade em geral.

Esta iniciativa visa não apenas oferecer um espaço de expressão cultural, mas também estimular o diálogo intercultural e intergeracional, reforçando os laços com a comunidade e contribuindo para a revitalização cultural da região. Com o envolvimento ativo dos estudantes, professores e parceiros locais, o Centro Cultural Penedo da Saudade será um epicentro de inovação e criatividade, alinhado com os valores de sustentabilidade e responsabilidade social do IPC.

Resumo

A integração da sustentabilidade e responsabilidade social no IPC não apenas promove um campus mais sustentável, mas também forma profissionais conscientes e integrados. Ao investir em práticas de sustentabilidade, projetos sociais, ensino de ESG e programas de voluntariado, a instituição contribui para a formação de cidadãos responsáveis e comprometidos com o futuro do planeta e da sociedade. O crescimento do Centro Cultural Penedo da Saudade promoverá a inovação e a criatividade, alinhado com os valores de responsabilidade social do IPC.

8. CULTURA DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

A realização investigação científica inovadora, capaz de gerar conhecimento, promover progresso e criar valor, será um objetivo no IPC. Apesar da existência de núcleos de excelência que evidenciam o potencial da instituição, ainda persistem fragilidades neste domínio. Estas limitações refletem-se na produção científica, que permanece aquém das expectativas em termos de qualidade e quantidade de publicações, bem como na conversão do conhecimento produzido em valor de mercado ou patentes.

É vital dinamizar significativamente a investigação na Instituição. É necessário maximizar os recursos disponíveis e potenciar o envolvimento de todos. Este esforço será determinante para o desenvolvimento da instituição, especialmente na captação de financiamento. O objetivo é elevar o IPC a um patamar de reconhecimento nacional e internacional, não apenas pela excelência pontual, mas pelo contributo global da sua investigação para o avanço da ciência, saúde e bem-estar social.

O apoio à investigação terá de ser transversal, abrangendo áreas desde as ciências básicas à prática aplicada e às interfaces inovadoras. Será promovida a consolidação e o fortalecimento de centros e polos existentes com atividade reconhecida, bem como o suporte a novos projetos sólidos e exequíveis. Para tal, é essencial fomentar a agregação de centros de investigação, otimizando a massa crítica e estabelecendo prioridades claras, conscientes da impossibilidade de sustentar autonomamente investigação de ponta em todas as áreas.

Apesar das limitações financeiras que impactam a modernização tecnológica e a contratação de novas/os investigadoras/es, será prioritário mobilizar esforços para otimizar o acesso a programas de financiamento e apoiar centros emergentes com elevado potencial. A definição de objetivos claros e específicos para a investigação será por isso um processo participativo, envolvendo toda a comunidade académica e promovendo a partilha de recursos e esforços.

É fundamental reconhecer alguns avanços alcançados, mas comparando com outras instituições congéneres, é fácil perceber que há muito trabalho a desenvolver. Alguns projetos estratégicos demonstram que existe potencial no IPC para liderar iniciativas multidisciplinares e inovadoras.

A consolidação da investigação de excelência no IPC passa pela criação de um Conselho de Gestão da Investigação e pelo desenvolvimento de uma estratégia clara, assente na promoção da ciência aberta, na valorização da ética e integridade académica, e no reforço da produção científica com impacto social. Esta estratégia inclui:

- o apoio técnico e financeiro à candidatura a projetos competitivos,
- a criação de condições atrativas para investigadores em início de carreira,
- o incentivo à investigação aplicada em articulação com os processos formativos,
- a formação de redes internacionais de I&D, com destaque para alianças estratégicas com centros de investigação europeus.

Ao mesmo tempo, o IPC deve apostar, numa primeira fase, na expansão da oferta de cursos de doutoramento em associação, na mobilidade de investigadores e na integração ativa de estudantes em projetos de I&D, alinhando-se com as políticas europeias do ERA e reforçando a sua posição como instituição científica de referência.

Em paralelo, a inovação e a transferência de conhecimento devem ser vistas como dimensões complementares e indispensáveis à missão científica do IPC. A dinamização do INOPOL e da Coimbra **iTEC** assume aqui um papel central, ao promover a ligação entre a academia e o setor produtivo, estimulando a investigação aplicada, o empreendedorismo académico e a formação contínua. Esta articulação com o tecido empresarial permite não apenas responder aos desafios do mercado com soluções concretas, mas também adaptar os currículos às necessidades emergentes, melhorar a empregabilidade dos diplomados e reforçar o contributo do IPC para o desenvolvimento económico e social da região e do país.

Resumo

A realização investigação científica inovadora, capaz de gerar conhecimento, promover progresso e criar valor, será um objetivo no IPC. O apoio à investigação terá de ser transversal, abrangendo áreas desde as ciências básicas à prática aplicada e às interfaces inovadoras. Será prioritário mobilizar esforços para otimizar o acesso a programas de financiamento e apoiar centros emergentes com elevado potencial. Alguns projetos estratégicos demonstram que existe potencial no IPC para liderar iniciativas multidisciplinares e inovadoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este programa de candidatura, reafirmo o meu compromisso em promover uma gestão baseada na excelência, na inovação e no desenvolvimento sustentável do Instituto Politécnico de Coimbra. Este compromisso reflete-se na minha visão de unir, construir e crescer juntamente com toda a comunidade académica e os parceiros institucionais.

Durante os próximos quatro anos, enfrentaremos desafios significativos, mas também teremos oportunidades únicas para fortalecer o IPC como uma referência no ensino superior. Estou convicto de que, com a colaboração ativa de todos, poderemos superar os obstáculos e alcançar um novo patamar de reconhecimento nacional e internacional.

O sucesso deste projeto coletivo dependerá do nosso empenho contínuo e da nossa capacidade de inovar e adaptar-nos às exigências de um mundo em constante mudança. Unidos, poderemos garantir que o IPC não apenas se mantenha relevante, mas também prospere como uma instituição líder em todas as dimensões académicas e sociais.

Com base na solidez do nosso presente e inspirados pela nossa história de realizações, peço o apoio e a confiança de todos para avançarmos rumo a um futuro promissor. Com firmeza, construiremos um IPC mais forte, mais inclusivo e mais impactante.

Com determinação e esperança, Mário Velindro

Resumo Biográfico

A minha ligação ao Ensino Superior iniciou-se em 1982 como estudante do Instituto Superior de Engenharia de Coimbra (ISEC). Após concluir o bacharelato em Engenharia Mecânica, desenvolvi uma carreira sólida na indústria, ocupando cargos de responsabilidade em várias empresas e realizando projetos em Portugal e nos PALOP. Simultaneamente, prossegui a minha formação académica na Universidade de Coimbra, onde conclui a licenciatura, o mestrado e, em 2003, o doutoramento em Engenharia Mecânica.

Em 1998, regressei ao ISEC como docente, tendo contribuído ativamente para a criação de unidades curriculares e para o desenvolvimento de projetos pedagógicos e laboratoriais. Fui também Pró-Presidente do Instituto Politécnico de Coimbra (IPC), membro do Conselho Geral e da Assembleia de Representantes do ISEC. Em 2017 e 2021, fui eleito Presidente do ISEC, função que desempenho atualmente.

O meu percurso reflete uma combinação de experiência académica e profissional, liderança estratégica, compromisso com a ética, inclusão e desenvolvimento institucional. Tenho trabalhado para promover a excelência no ensino, a investigação aplicada, a inovação pedagógica e a ligação do ISEC à sociedade.

Estratégia de Futuro para o Instituto Politécnico de Coimbra

Para garantir um crescimento sustentável e afirmativo no panorama nacional e internacional, o IPC deverá ter uma visão estratégica centrada em oito eixos fundamentais: excelência académica, modernização tecnológica, internacionalização, marketing institucional, inclusão estudantil, empregabilidade, sustentabilidade e inovação científica.
Este documento estabelece as Bases Programáticas para um **Instituto Politécnico de Coimbra** mais qualificado, inclusivo e comprometido com a sociedade e o futuro.